



Júbilo como instrumento sobrenatural de superação

Série – Valores essenciais à vida espiritual

Pr. Harry Tenório

Texto para hoje.:

(Lucas 24.52) - **“Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo”.**

Introdução

Recentemente estivemos ministrando sobre a prática de uma ferramenta poderosa abandonada pela igreja nos dias atuais: “os votos”.

Ensinamos que a igreja tornou-se marqueteira, adquiriu uma prática nada bíblica de atrair fiéis aos seus templos baseada na identificação com os problemas pessoais da sociedade moderna. No entanto, as práticas instruídas por Deus para o seu povo jamais envelhecem, não caducam, não perdem sua eficácia, nem deveriam ser abandonadas pelos cristãos.

Como resultado de uma nova prática, as igrejas estão repletas de pessoas com motivações erradas de aproximação a Deus. Esta disfunção produz resultados **ambíguos**. Estamos formando uma geração de crentes **egocêntricos, individualistas, imediatistas, impacientes, sem graça, sem unção, desprovidos dos dons do Espírito Santo de Deus**.

Vimos o efeito poderoso de votos como: leitura da bíblia durante um ano, combater o pecado arduamente, nunca nos sentirmos donos de nada, restituir a quem defraudamos no tempo da ignorância (Zaqueu), deixar Deus ser o defensor e executor da nossa justiça.

Hoje gostaria de ministrar sobre outra ferramenta poderosa em Deus, que nos capacita como ferramenta de superação, serve de fonte estabilizadora da vida espiritual, fornecendo tempo para que Deus trabalhe seus valores em nós.

A alegria talvez seja um dos valores mais essenciais da vida.

Nós buscamos encontrá-la nas realizações pequenas, como por exemplo, nas pequenas compras que realizamos. Não podemos deixar de reconhecer o valor terapêutico das compras. Porém, passados alguns dias, aqueles objetos já não sustentam nossa alegria. Um relacionamento novo pode suprir uma carência afetiva, pode produzir alguma alegria, mas não estabilizam a existência de uma vida. Alguns deles terminam de forma profundamente dolorosa, deixando sulcos de muito sofrimento nas trilhas emocionais de quem vivenciou.

Algumas pessoas que aparentam ser alegres carregam dentro de si uma existência sofrida, são baús de experiências amargas. Na verdade, um estudo minucioso pode revelar que aquela aparente alegria não passa de uma máscara que esconde uma vida de experiências tristes.

Um sorriso estampado em uma face não revela felicidade.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Muitas pessoas sorridentes são na verdade pessoas muito amargas. Agora, se a alegria pode produzir sentimentos muito positivos, temos que reconhecer que quando aparece não traz consigo um contrato de estabilidade. Pode ser passageira.

Então, que fazer para que esta alegria torne-se duradoura e forneçam energia emocional e espiritual positivas?

Deus nos forneceu uma ferramenta maravilhosa para que nossa existência terrena seja profundamente feliz e marcante. Algumas vezes esta ferramenta pode ser confundida com a alegria. **Porém, enquanto a alegria é apenas um sentimento humano, o Júbilo é um sentimento sobrenatural.**

No júbilo encontramos uma resposta marcante para a razão pelas quais muitas pessoas que enfrentam “tufões” em sua experiência existencial, e por isto não conseguem ser atingidas pela tristeza ou a amargura.

A proposta deixada por Deus para nossa completa realização é o Júbilo.

Quem recebeu a unção de júbilo não está sujeita a alegrias momentâneas, não necessita de valores materiais para sentirem-se realizadas.

Vamos iniciar com oração.

1) A multidão desconhecia a unção do Júbilo

Por mais que Jesus tivesse preparado seus seguidores, eles não estavam prontos para enfrentar horas difíceis e momentos ruins, inevitáveis a existência humana.

A entrada Jesus em Jerusalém, montado em um jumentinho, nos fornece um exemplo maravilhoso entre a alegria e o júbilo. A multidão estava inflamada, os corações estavam sob estado de profunda comoção. Gritavam em alta voz:

(Mateus 21.9) - ***“E a multidão que ia adiante, e a que seguia, clamava, dizendo: Hosana ao Filho de Davi; bendito o que vem em nome do Senhor. Hosana nas alturas!”***

Cobriram as ruas da cidade com um tapete, cortaram folhas de palmeiras e colocavam-nas sobre o chão. Foi uma das cenas mais belas do ministério de Jesus, e ao mesmo tempo uma das mais trágicas. Jesus sabia disto. Sua entrada era na verdade uma sátira a todas as expectativas humanas de um cristianismo adoecido.

Os judeus pensavam no estabelecimento de um reino messiânico terreno, Elena verdade estava estabelecendo um reino espiritual. Os reinos humanos são efêmeros, rápidos, passageiros. O Reino de Jesus era para sempre, não veio para tomar o reino de Roma, mas veio para despojar o reino de Satanás.

nenhum reino humano, por mais despota e cruel que seja tem em si a capacidade de aprisionar interiormente ninguém. No máximo produz sofrimento, nunca aprisionamento da alma.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Satanás aprisiona para matar, roubar e destruir. Ele tem poder sim de amargar a alma, de deter o homem, de encarcerar interiormente. Era deste poder maligno que Jesus veio nos libertar.

Horas depois a mesma multidão que foi visitada pelo êxtase de alegria, estaria tomada por uma volúpia de fúria e ódio. Eles foram os mesmos que gritaram: “crucifica-o”.

2) Como podemos receber a unção do júbilo?

Vamos inicialmente estabelecer um valor alusivo a vida do povo de Deus no velho testamento. Deus deu-lhes a instrução de construírem uma arca, a arca da aliança. Dois valores estavam estabelecidos com aquele pequeno objeto, veja:

- Primeiro ela representava “a presença de Deus no meio do povo”
- Segundo, era uma aliança. Um valor estável e permanente, de forma que se a arca estava ali, a presença de Deus sempre seria presente. Aliança é um compromisso forte, duradouro, estável, para sempre.

O capítulo 4 do primeiro livro do profeta Samuel nos fornece uma bela história que como podemos atrair e receber a unção do júbilo. Israel tinha saído à peleja contra os filisteus. Estavam acostumados às vitórias frequentes, sempre prevaleciam contra seus adversários. Naquele dia, no entanto, **quatro mil homens do exército de Israel haviam sido feridos**. Os filisteus aplicaram uma derrota monumental ao povo de Deus.

O povo havia voltado sob comoção diante daquela derrota. No arraial dos judeus ouvia-se a voz do lamento. Procuraram os anciãos, queriam saber a causa da derrota. A pergunta repetida era uma só: **“porque Deus permitiu que fôssemos feridos pelos filisteus?” (1 Sm 4.3).**

Veja a resposta dos anciãos aquele exército de derrotados:

(I Samuel 4.3) – **“Tragamos de Siló a arca da aliança do SENHOR, e venha no meio de nós, para que nos livre da mão de nossos inimigos”.**

Está aqui a resposta. Enfrentaram as lutas da vida, os adversários, sem a presença de Deus. Não conservaram a aliança. A presença da arca garantia a presença de Deus. A aliança quebrada produziu a derrota. Sem que Deus esteja presente, pelejando nossa peleja, jamais estaremos plenamente aptos a prevalecermos. Confiaram nas suas habilidades, na força de um exército, voltaram derrotados e tristes.

Agora veja o que aconteceu quando a arca foi trazida para o meio do povo:

(I Samuel 4.5) – **“E sucedeu que, vindo a arca da aliança do SENHOR ao arraial, todo o Israel gritou com grande júbilo, até que a terra estremeceu”.**

- Notem que quando foram visitados pela unção de Júbilo, até a terra estremeceu.

Os filisteus ouviram a voz de júbilo vindo do arraial dos Judeus. Quiseram saber a causa daquela unção, porque o ato natural era que estivessem visitados por um sentimento de tristeza profunda, afinal haviam acabado de ser derrotados. Quando souberam que era a presença da arca e a consequente presença de Deus, temeram.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Logo lembraram o poder de Deus na libertação dos hebreus do Egito, e temeram muito.

Perceberam que deveriam tomar a arca, porque aquele povo com a arca era invencível. O inimigo sabe que sem a presença de Deus somos vulneráveis, facilmente vencíveis. Com a presença de Deus ao nosso lado, ninguém ou nada pode nos vencer.

Fazendo uma aplicação prática e contextualizada para os nossos dias, não venceremos uma crise no casamento, não suplantaremos uma crise financeira, nem atravessaremos uma enfermidade sem a presença de Deus ao nosso lado.

- **“Mas, se Deus é por nós, quem será contra nós?”** (Rm 8.31).

Moço, moça, não saia de casa sem a presença de Deus.

Não vá ao trabalho, não vá a faculdade, não venha à igreja, não volte para sua casa depois de um dia exaustivo, sem a presença de Deus.

Durante a travessia do povo de Deus no deserto houve uma crise. O povo cometia pecados, e Deus avisou a Moisés que não iria mais adiante deles, mas mandaria um anjo. Moisés disse: “Se tu não fores conosco, não subiremos” – Ele sabia que jamais conseguiria sucesso na sua empreitada espiritual se Deus não se dispusesse ir com eles.

3) Os discípulos necessitavam da unção de Júbilo

Ser convidado a servir a Jesus e andar com ele todos os dias não nos garante uma vida de triunfo. Minha frase soou estranha nos seus ouvidos? Pareceu alguma coisa herética. Não tire conclusões precipitadas, estou afirmando isto debaixo de espírito de oração.

Tomemos o exemplo dos discípulos. Frequentemente seriam visitados por problemas, impossibilidades, perseguições que roubariam sua paz de espírito e produziria medo e intranqüilidade, que produziram instabilidade à fé.

- Para os experientes discípulos Jesus andando por sobre as águas de um mar revolto era um fantasma. Isto mesmo foi o que pensaram.

-Quando Pedro desafiou o vulto, dizendo que se era Jesus, que ele lhe desse uma unção de Júbilo que o capacitasse a também andar sobre o mar revolto, todos foram tomados pela unção de júbilo, e Pedro pode andar sobre as ondas do mar.

- Quando André contemplou uma multidão faminta, e foi desafiado por Jesus a alimentar aquela multidão com poucos pães e peixes, temeu. Pensou que Jesus estivesse delirando quando mandou que alimentasse aquela multidão com aqueles poucos pães e peixinhos. Mas quando viram os pães e peixes se multiplicarem, foi visitado por uma profunda unção de júbilo.

- Olhe agora no rosto de André e veja, sua face estava enrubescida pela unção de júbilo.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



- Cefas e seu companheiro de regresso a aldeia de Emaús era a expressão de derrota após a morte de Jesus. Sequer lembraram-se da promessa de ressurreição ao terceiro dia. Mais olhem o que aconteceu. Jesus sentindo o desespero dos dois foi ao encontro deles.

-Vejam agora os rotos dos dois depois que descobriram no jantar que aquele que caminhara com eles era o Cristo ressuscitado. Eles foram visitados por uma poderosa visitaçao de júbilo.

Deus trouxe hoje esta palavra para falar aqueles que necessitam de uma ressurreição da esperança, uma restauração da Alegria. ***Enquanto o seu milagre está sendo produzido por Deus você necessita da unção de júbilo para suportar as dúvidas, as afrontas, o tempo e a dor.***

- Você olha para o seu marido e ele continua sendo a mesma pessoa indiferente de sempre, muito diferente do garoto que a conquistou.
- Você olha agora para seu guarda roupa e as roupas que estão ali não são as roupas que você gostaria de ter.
- Olha para seu corpo e não tem a silhueta que gostaria de ter.
- Olha para a garagem da sua casa e o carro que está ali não era o veículo que deseja.
- Olha para sua saúde e vê que a enfermidade está ganhando terreno.
- Olha para o seu emprego e não era bem onde desejava está trabalhando.

Tudo o que você desejava agora era um pouco de atenção, ternura, companheirismo.

E quando você olha para sua casa vê indiferença, ausência cumplicidade e a atenção necessária para produzir alegria.

- Todos cobram tanto de você, mas oferecem miqalhas emocionais que não produzem alegria nem gera felicidade.

Quando você clama por um pouco mais de ternura, de afeto não encontra ouvidos dispostos a acolher sua angústia. Você se doa em toda intensidade e em troca só recebe reclamações e cobranças, às vezes algumas delas até públicas.

Tudo isto magoa tanto você!

Produz em seu coração um sentimento profundo de frustração e desesperança. Você grita por Deus, pede socorro, clama desesperado e tudo continua do mesmo jeito.

Sabe do que você precisa? - Você precisa ser visitado pela unção de Júbilo.

Ela não é humana, não provém de uma ação física ou emocional. Ela é completamente espiritual.

- Paulo depois de ter anunciado o evangelho foi aprisionado, chicoteado, escarnecido, ameaçado, acorrentado. Quando tudo parecia perdido, quando Deus parecia tê-lo abandonado, ele começou a cantar na prisão. ***A cela foi visitada por uma unção de júbilo tão profunda que os alicerces da prisão tremeu.***

O júbilo serve para um tratamento de choque, produz uma ressurreição para uma fé cambaleante. Não fique amargurado: "se um carinho lhe faltar, uma palavra amiga não lhe for dirigida, se uma mão amiga não

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Ihe for estendida, uma cura ainda não o visitou, quando o carro que o traz a igreja ainda é o mesmo, quando o marido não lhe é atencioso na medida que você necessita para ser feliz, ainda há uma ferramenta muito antiga que foi abandonada pelos cristãos que pode ser-lhe muito útil.

- Deus vai visitar-lhe com uma unção poderosa de Júbilo. (Fabiano)

O júbilo é um instrumento sobrenatural de Deus que produz força, alegria sobrenatural, alonga a resistência e produz intenso gozo enquanto aguardamos o dia da nossa vitória.

Guarde esta promessa, ela não caducou, é antiga mais não perdeu sua validade:
(Salmos 118.15) - ***“Na tenda dos justos há voz de júbilo e de salvação; a sua direita o SENHOR faz proezas”.***

Não pense que é o fim. Enquanto ele trabalha para construir sua vitória aproveite o júbilo.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.